

**Como citar este artigo**

Padilha MI. A pesquisa histórica e seus contributos para a enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2024;15:e012. <https://doi.org/10.51234/here.2024.v15.467>.

A pesquisa histórica e seus contributos para a enfermagem

Historical research and its contributions to Nursing

La investigación histórica y sus aportes a la enfermería

Maria Itayra Padilha¹ ORCID: 0000-0001-9695-640X

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil.

Os estudos históricos na área da enfermagem completam cerca de 60 anos, quando colocamos como um dos marcos, a Tese de Cátedra de Glete de Âncantara defendida em 1963, com o título “A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira”¹, primeira na América Latina. Embora esta não se caracterize como um estudo histórico propriamente dito, a autora realizou uma fundamentação histórico social na construção de seu objeto, discutindo aspectos acerca da identidade profissional da enfermagem e servindo de material de reflexão para muitos outros estudos. Contemporânea a esta tese, temos o livro de Waleska Paixão, “História da Enfermagem”², publicado originalmente em 1951, posteriormente reeditado outras cinco vezes. O livro, primeiro no Brasil, a narrar a história da profissão ao longo dos séculos até o ano de sua publicação, e foi utilizado como livro texto nos cursos de Nível médio, Graduação e Pós-graduação em enfermagem até aproximadamente os anos 1990.

O que estes dois estudos têm em comum e por quê estamos referenciando-os? Ambos foram escritos em um tempo histórico que precedeu a criação dos programas de pós-graduação em enfermagem *stricto sensu*, que só ocorreria em 1972, com a criação do primeiro mestrado em Enfermagem, na Escola de Enfermagem Anna Nery; ambas eram enfermeiras pesquisadoras de Escolas de Enfermagem e participantes ativas da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), e que tinham uma preocupação extrema com a qualidade da pesquisa e do ensino para formação de enfermeiras, assim como com a prática profissional qualificada e responsável. Outra característica de ambas, é que não eram historiadoras de formação, porém compreendiam a importância dos estudos históricos para a compreensão e valorização da profissão de enfermagem.

E aí eu me pergunto: precisamos ser historiadores de formação para escrever estudos históricos? Digo isto, porque recentemente ouvi de um pesquisador, historiador de formação, a seguinte frase: “só é historiador quem tem formação em História”.

Esta afirmação me fez refletir sobre os inúmeros pesquisadores que tem se debruçado para esmiuçar e compreender a história da profissão, porém não cursaram a “graduação em História. Que seriam eles? Intrometidos na área alheia? Irresponsáveis se auto intitulado de historiadores, sem terem a formação? Que dizer de teóricos renomados como o filósofo e também chamado de “Historiador das ideias”, Michel Foucault, que nos brindou com tantos estudos históricos, dentre eles, “A história da Loucura”³ e “A história da sexualidade”⁴, dentre outros. Irving Goffman, antropólogo e sociólogo,

Autores correspondente

Maria Itayra Padilha
E-mail: itayra.padilha@ufsc.br

que nos brindou, dentre outros, com o livro “Manicômio, prisões e conventos”⁵, um clássico nas discussões sobre estigma. E também, o sociólogo Norbert Elias, que com as reflexões nos seus livros sobre o processo civilizatório, traçou historicamente um novo modo de compreendermos e refletirmos sobre as civilizações e sociedades. Todos estes autores não graduados em História são considerados historiadores de ofício ou de ideias, pela sua dedicação incansável em compreender e decifrar os mistérios da vida e das relações humanas a partir da História.

No dicionário, quando buscamos o termo historiador, encontramos “aquele que se dedica ao estudo da história”⁶. E se “História é a ciência que estuda as ações humanas ao longo do tempo. O trabalho do historiador inclui uma análise minuciosa dos documentos que permitem o estudo do passado. História é a ciência que estuda os acontecimentos passados e a ação do homem no tempo”. Em que medida está escrito, que somente as pessoas que cursaram graduação em História podem ser historiadores?

Este contraponto, não é contrário a formação específica em História, de modo algum, os historiadores de formação forjaram a base para que os estudiosos, apaixonados pela história, pudessem aprender o caminho para pesquisar a história e contribuir com o conhecimento nesta área. As enfermeiras, quando estudam a sua história, necessariamente se apropriam e se aproximam dos territórios interdisciplinares, não apenas do historiador, mas também do antropólogo, sociólogo, psicólogo, filósofo, apenas para falar de alguns, porque sem eles não há como compreender os processos pelos quais a história da profissão foi construída⁷. Isso foi influenciado sim, pela “nova História”, que ampliou o olhar do historiador para as demais disciplinas, estabelecendo “relações de boa vizinhança” entre elas. Cada disciplina carrega as suas particularidades e recupera o passado pelas pontes interdisciplinares, como um caleidoscópio, de inúmeras facetas⁸.

Para além deste pensamento de “quem é o dono de que”, a história da Enfermagem enquanto área de conhecimento e investigação é reconhecida pelos seus pares e pelas demais áreas e vem se consolidando no Brasil ao longo dos últimos 35 anos motivada, especialmente, por duas importantes questões. A primeira delas, em nossa avaliação, se deve à ampliação gradativa dos programas de pós-graduação em Enfermagem, influenciando na produção de teses e dissertações com a perspectiva historiográfica. A segunda, como consequência da primeira, se deve à criação dos grupos e laboratórios de pesquisa voltados para a História da Enfermagem, a partir dos anos 1990^{7,9}.

Realizando uma busca rápida nas bibliotecas virtuais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem e SciELO, com o termo, “História da Enfermagem *and Nursing History*”, identificamos na BVS cerca de 11.125 trabalhos (resumos, textos completos, teses, dissertações, livros *etc.*); na SciELO, que contempla apenas artigos completos, resgatamos 2.178 estudos. Já na base de dados PubMed, foram identificados outros 33.344 artigos publicados. Não especificamos recorte histórico e nem tampouco realizamos uma análise qualitativa do material encontrado, considerando que não era este o objetivo, mas sim, para termos uma ideia da produção de estudos, a partir de outros já realizados com alguma perspectiva histórica ao longo do tempo, e que muitos vem servindo de base orientadora para entendimento do desenvolvimento das profissões, surgimento dos hospitais, identidade profissional, personagens da história, e o desenvolvimento das áreas das ciências biológicas e da saúde^{7,9}.

A valorização de uma profissão na sociedade se dá pela sua trajetória histórica abordada com rigor científico a importância da profissão ao longo da história da humanidade¹⁰. Na verdade, a medida em que se conhece a história de uma profissão, como em nosso caso, a da Enfermagem, que se percebe quanto e como a enfermagem não é inseparável de outras atividades da vida, do mundo da saúde e seus compromissos sociais. É com este olhar que a História adere a possibilidade de delinear e identificar quem são, o que pensam, o que sentem, como agem e, ainda, quais as perspectivas do que serão as enfermeiras em sua caminhada como um grupo profissional.

Enfim, a busca do reconhecimento profissional e da valorização de cada área de conhecimento é um desafio enfrentado pela área de História da Enfermagem e que pode ser concretizada à medida que amplia a sua visibilidade por meio da produção científica, realização de eventos específicos, museus ou centros de documentação em história da enfermagem e da ampliação de núcleos, laboratórios e grupos em todo o território nacional. Vale ressaltar também que o campo da História da Enfermagem vem se beneficiando das investigações realizadas por historiadores, sociólogos, antropólogos, psicólogos, entre outros, acerca das profissões de Saúde, contribuindo com um olhar diferenciado para a compreensão da profissão.

A partir do que foi exposto, já é possível falar de uma História da Enfermagem, que tem passado por inúmeras fases e compreende produções de maior ou menor peso produzidas por historiadores de formação e historiadores de ofício, com a mesma intenção. Construir conhecimentos acerca da história da profissão e seus constituintes e com isso, apresentar produções de qualidade que possam ser utilizados por todos os pesquisadores da área da Saúde, Enfermagem e afins, na reflexão sobre a historicidade da profissão, mas também dos problemas de saúde aos quais a enfermagem vem atuando com competência e conhecimento científico.

A enfermagem se fortalece a partir dos estudos históricos, pois esses trazem à luz toda a historicidade imprimindo novas dimensões dos saberes e práticas, com diversificadas visões do mundo e da ciência. A consolidação de metodologias da investigação histórica é fundamental para a construção crítica e de inferência historiográfica¹¹.

REFERÊNCIAS

1. Alcântara G. A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. Ribeirão Preto (SP): USP; 1966.
2. Paixão W. História da enfermagem. 5a rev. aum. ed. Rio de Janeiro: 1979.
3. Foucault M. A história da loucura na idade clássica. São Paulo: Perspectiva; 1978.
4. Foucault M. A história da sexualidade. Rio de Janeiro: Graal; 1985.
5. Goffman I. Manicômio, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva; 1974.
6. Dicionário brasileiro da língua portuguesa Michaelis [On line]. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Historiador.
7. Padilha MI, Ferreira AC, Maliska ICA, Villarinho MV, Zytkeuwisz GV, Sell C. Tendências recentes da produção em história da enfermagem no Brasil. *Hist Cienc Saude-Manguinhos*. 2013;20(2):695-707. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702013000200019>.
8. Burke P. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp; 1992.
9. Meneses AS, Sanna MC, Caverni LMR, Santos MA, Vieira RQ. Taxonomia do conhecimento sobre história da enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletr [Internet]*. 2020 [citado 05 dez. 2024];11(1):22-33. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/71>.
10. Maia AR. Desafios para uma escrita da história de enfermagem contemporânea [Editorial]. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2021;12(2):1-2. <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.ed>.
11. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. *Texto Contexto - Enferm*. 2017;26(4):e2760017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.